

UNIVERSIDADE TIRADENTES

PEDAGOGIA

PAULA TAUANA SANTOS

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:

por propósitos éticos na diversidade e inclusão

ARACAJU
2010

PAULA TAUANA SANTOS

Artigo apresentado a Universidade Tiradentes como requisito parcial para obtenção da conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia e obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof.Dr^a. ADA AUGUSTA CELESTINO BEZERRA

ARACAJU

2010

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	03
2. INTRODUÇÃO.....	04
3. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO.....	06
4. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM SERGIPE: APROPRIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS DADOS EMPÍRICOS DE UM ESTUDO DE CASO.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS.....	25
7. APÊNDICE.....	26

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:

Por propósitos éticos na diversidade e inclusão

Paula Tauana Santos*

Prof. Orientadora: Dra^a. Ada Augusta Celestino Bezerra**

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a formação inicial de professores, desenvolvida em uma universidade sergipana, Universidade Tiradentes (UNIT), na perspectiva da diversidade e da inclusão. Seu objetivo consiste em identificar elementos referentes à construção de conhecimentos na academia no tocante ao trato com as diferenças, sejam essas de gênero ou outra tipologia, conforme estabelecido nos aspectos legais que atualmente norteiam a educação e as relações sociais no país. Trata-se de estudo de caso cujos procedimentos adotados caracterizam-se pela pesquisa bibliográfica e empírica, apresentando quanto à abordagem do problema natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada com o uso de questionários constituídos de perguntas abertas e fechadas, direcionadas a discentes do último período de sete (7) licenciaturas (Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras Portugêses, Matemática e Pedagogia), à luz do marco teórico reconstruído a partir do pensamento de autores como Fávero e Tonieto (2010), Nóvoa (1995), Morin (2004; 2009), Masetto (1998) Ruiz (2003), Lima (2010) e Bezerra (2010). O trabalho aponta para a necessidade de fortalecimento na formação docente dos aspectos teóricos e práticos referentes à ética da diversidade e inclusão.

Palavras-chave: Formação de professor – diversidade – inclusão – ética

ABSTRACT

This article aims to study the initial training of teachers, developed in a University of Sergipe, University Tiradentes (UNIT), from the perspective of diversity and inclusion. Your goal is to identify elements for the construction of knowledge in academia with regard to dealing with differences, whether they are of any genre or type, as stated in the legal aspects that currently guide the education and social relations in the country. This is a case study whose procedures adopted are characterized by research and empirical literature, with regard to qualitative approach to the problem. Data collection was performed with the use of questionnaires consisting of open and closed questions, aimed at students of the last period of seven (7) degrees (Biology, Physical Education, Geography, History, Literature Portuguese, Mathematics and Education), the light of theoretical rebuilt from the thought of authors such as Tonieto and Favero (2010), New (1995), Morin (2004, 2009), Masetto (1998) Ruiz (2003), Lima (2010) and Bezerra (2010). The work points to the need to strengthen teacher training in the theoretical and practical aspects concerning the ethics of diversity and inclusion.

Keywords: Teacher training - diversity- inclusion - ethics

*Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Tiradentes, bolsista do CAPES/INEP/UNIT. Integrante do grupo de Pesquisa GPGFOP/UNIT/CNPq: Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores e do NUPIEPED/UFS. E-mail: tauana_paulas@hotmail.com

**Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora Titular III na UNIT, Aracaju, SE. Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (UNIT/CNPq) e Coordenadora do projeto CAPES/INEP/UNIT/ E-mail: ada_augusta@unit.br; adaaugustaeduc@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo da pesquisa relatada neste artigo constitui-se da formação inicial desenvolvida na Universidade Tiradentes (UNIT), com alunos que estão no último período dos sete (7) Cursos de Licenciatura (Geografia, História, Letras Português, Pedagogia, Matemática, Educação Física e Ciências Biológicas), oferecidos na modalidade presencial, através dos quais são formados professores para os sistemas de ensino do estado/região/país.

Seu objetivo geral é contribuir nas discussões atuais sobre a formação inicial de professores no estado de Sergipe, no tocante ao preparo para o trato com a diversidade e a política de inclusão no cotidiano da prática docente. Para tanto, busca identificar na estrutura curricular dos futuros professores a oferta de disciplinas relacionadas à diferença e à inclusão; reconhecer no discurso dos alunos concluintes, saberes construídos na academia, indicativos de uma formação humanística de professores, abordando as situações de deficiência e diversidade; perceber as diferentes concepções dos futuros professores sobre a educação, bem como confrontar os elementos presentes na estruturação curricular com os aspectos legais norteadores das licenciaturas, que formam o professor da educação básica, na pretensão de contribuir na discussão sobre essa formação em Sergipe, na perspectiva do professor pesquisador e reflexivo.

O pressuposto é aquele afirmado em PIBIC/UNIT (2010): “O ser humano é uno (parte do gênero humano) e diverso (fruto da condição humana, com suas particularidades, diversidades e experiências histórico-culturais), ressignificando a inclusão como um direito humano”. (p. 3)

Justifica-se a investigação pela necessidade de elucidação dos paradigmas instaurados no contexto pedagógico, representativos das novas demandas em relação à função social e pedagógica da escola, bem como à participação no desenvolvimento científico, tecnológico e social do país. É nesse contexto que emerge a crescente importância do papel do professor, impondo-lhe novos atributos formativos e uma posição estratégica na efetividade de uma educação de fato inclusiva.

O saber docente é neste estudo entendido, com base em Nóvoa (1995), como elemento constitutivo do conhecimento escolar, incluindo informações, experiências, valores, normas,

condutas, técnicas e estratégias que subsidiam/efetivam a prática, proveniente de formação inicial (preocupação central deste artigo), de diversas instâncias de formação continuada e das formas de inserção social desde a organização da comunidade, à família, vida social, vida cultural e à prática profissional. Considera professores e professoras produtores de saberes e criadores de dispositivos pedagógicos, profissionais críticos e reflexivos.

Os professores não são apenas consumidores, mas também produtores de saber. Os professores não são apenas executores, mas também criadores de instrumentos pedagógicos. Os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos. (Nóvoa, 1995, p.31)

A pesquisa relatada considera a formação inicial (licenciatura) como etapa primeira e decisiva na formação do professor, capaz de lhe credenciar para o ensino. Não obstante suas fragilidades e limitações é norteadora e embasadora do processo de formação continuada dos profissionais da educação, sendo responsável grandemente, embora não exclusivamente, pela qualidade da prática pedagógica na educação básica. A própria natureza da educação como prática social requer dessa formação inicial não só o desenvolvimento de conteúdos e técnicas, mas, sobretudo, uma proposta educacional humanizante, que humanize o sujeito professor mediante as diferenças, pautada na ética transdisciplinar que ultrapasse o caráter da fragmentação e do isolamento das partes, alcançando uma visão holística, de modo a atender à multidimensionalidade humana e ao respeito às diferenças.

A metodologia da investigação contemplou a análise do discurso dos formandos, obtido via questionário, que oferece indicativo do contexto atual da formação inicial de professores no universo pesquisado. Este estudo de caso caracteriza-se como do tipo bibliográfico-documental e de campo. A fonte bibliográfico-documental básica foram as Resoluções: CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e a CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

Quanto à parte empírica, a metodologia consistiu na aplicação de questionários contendo tanto questões objetivas quanto subjetivas, sendo a população abordada constituída por quatro alunos do último período de cada um dos sete (7) cursos de licenciatura já mencionados, ofertados na Universidade Tiradentes (UNIT), seguida da análise qualitativa. Os limites de tempo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso impuseram que nesse momento o estudo alcançasse apenas cerca de 10% dos alunos do último período de cada licenciatura (formandos), considerando sua experiência e maturidade no respectivo curso.

Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se em Nóvoa (1995), Fávero e Tonieto (2010) Morin (2004, 2006) e Ruiz (2003), Masetto (1998), Lima (2010) e Bezerra (2010).

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO

Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, a globalização da sociedade, os paradigmas que vão sendo instaurados no contexto social e suas conseqüências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas progressivamente àqueles atributos já institucionalizados. Essa formação, imersa nas relações socioeconômicas, não pode se omitir diante do compromisso e da responsabilidade de refletir e atuar em prol de uma educação básica substantivamente democrática no que se refere à socialização, apropriação e superação da cultura, fundamentada em propósitos éticos de respeito às diferenças, tão evidentes no contexto da sociedade global capitalista, fortemente marcada pela exclusão social. Essas considerações elucidam cada vez mais a responsabilidade das agências formadoras de professores e das políticas públicas de formação docente na construção dessas novas competências éticas e humanas.

Nóvoa, (1995) fala do papel desses profissionais e das instituições que os formam, na melhoria da qualidade educacional:

Não haverá ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação e para que esta aconteça às ações educativas propostas nas instituições formadoras de professores, devem ser calcadas desde o processo de formação inicial Nóvoa (1995, p.9)

O autor aponta para a formação do professor como peça fundamental na garantia de uma educação que possa ser capaz de superar a crise instaurada no contexto educacional brasileiro. Em seus escritos Bornheim (1996), apud Fávero e Tonieto (2010, p. 18) discute o conceito de crise, reconhecendo-o carregado de considerável negatividade, tendo a ver com processos e relações que não estão acontecendo de forma satisfatória ou que ainda não se aproximam daquilo que é desejado e buscado pelos sujeitos. Avança Bornheim (1996) recorrendo à etimologia da palavra crise, proveniente do verbo *krino* significa “julgar”, “decidir” (o verdadeiro do falso), “discernir”, “pronunciar”; assim pode-se atribuir ao conceito de crise sentido positivo, pois instaura dúvidas e questionamentos, promovendo a

mobilização dos sujeitos em direção a construção de modos de compreensão antes não vislumbrados, trazendo à tona questões e possibilitando mudanças e alteração de rumos. Deste modo, a crise presente no sistema educacional poderá servir de elemento propulsor para se pensar formas e estratégias de melhoria nos sistemas de ensino, a começar pela formação dos professores.

Dentre os paradigmas presentes na contemporaneidade, inclusive no âmbito da educação, encontra-se o da complexidade, pluralista e sistêmico, que ampara a perspectiva da inclusão, fundando ações pedagógicas e pactos internacionais dos quais o Brasil é signatário, o que torna o respeito a cada um como ser especial e a convivência com a diversidade, exigências cotidianas de uma escola que pretende ser inclusiva, não obstante situada em um contexto insistentemente excludente.

Na verdade, o que sustenta a perspectiva da inclusão é o paradigma da complexidade. Esse paradigma possibilita o respeito à diferença, uma prática educativa que atenda a todos em suas particularidades e diversidades, sem distinções, pois nós, homens e mulheres, somos diferentes uns dos outros, embora a espécie humana seja uma como gênero humano (homogeneidade), convive com a heterogeneidade (particularidade), como afirma BEZERRA (2010), recorrendo a Heller (1992). Esta é a condição humana de cada um de nós: homem ou mulher; branco, amarelo ou negro; gordo ou magro; bonito ou feio; extrovertido ou tímido; fluente ou gago; alto ou baixo; independente da cor dos olhos, da residência no campo ou na cidade, do grau de desenvolvimento de habilidades, do laudo de necessidades especiais, de estigmas que carregue em seu corpo físico ou na alma, da maneira e ritmo de aprendizagem, do nível de habilidades e da forma de reação às diferentes estimulações sensoriais ou multissensoriais (auditiva, visual, tátil, cinestésica/gestual e gráfica).

O que se busca é uma convivência ativa dessas duas categorias (genericidade e particularidade), em cada sujeito, independente da condição e da função social, superando sua convivência muda, como fala Heller (1992). Somos muitos e diversos em termos de caracteres, constituição e temperamentos, ritmos de aprendizagem, em torno de uma rica biotipologia, além da diversidade cultural, social e das diferenças de desenvolvimento e experiências que assinalam as especificidades das histórias de vida.

A diversidade brasileira, de acordo com Ruiz (2003), se expressa na marcante desigualdade social entre os poucos que usufruem da cidadania plena e a numerosa parcela de excluídos, destacando ricos e pobres, brancos, negros e índios. Partindo desse pressuposto,

torna-se necessária uma prática pedagogia diferenciada para a educação, possivelmente calcada no conhecimento das necessidades, das formas de aprender e das diferentes dimensões humanas

Trata-se de noção abrangente e politizada, que tem como eixo o direito ao trato, ao convívio democrático e público das diversidades em contextos marcados pela desigualdade e exclusão étnico-racial, social, geracional, de religiosidade, de gênero e orientação sexual, de pessoas com deficiências, entre outros (BRASIL, 2008).

O clássico Comênio (1997), no século XVII, já tratava da necessidade de uma formação de professores que atendessem às diferenças e viabilizasse a educação de todos, já em direção à perspectiva de inclusão:

Para que os estudos nas academias sejam universais é preciso: 1) que os professores sejam instruídos e versados em todas as ciências, artes, faculdades e línguas, e que, como fontes de saber vivo, sejam capazes de expressar e comunicar tudo a todos... (p.354)

A inclusão escolar é processual e necessita do apoio dos docentes para que a educação escolar possa ser transformada, de modo a fortalecer o humanismo e reconhecer a diversidade humana com suas potencialidades. O que elucida a necessidade de busca de uma formação humanística dos professores, abordando inclusive as situações de deficiência de pessoas, que devem ser compreendidas como possibilidades da condição humana.

Essa inclusão dá-se para além da pura e simples incorporação total ou parcial de pessoas excluídas historicamente nos espaços e tempos escolares, na ótica de Diniz e Vasconcelos (2004). Fundamenta-se em uma visão ampla do processo de ensino e de aprendizagem, partindo do princípio de que todos podem aprender e de que suas diferenças devem ser respeitadas e trabalhadas.

Tal concepção aponta como necessidade impostergável para a garantia da educação inclusiva, a formação aos docentes para atuar no contexto dos novos paradigmas, com ênfase à inclusão, política nacional do país que, embora marcado crescentemente pela exclusão, pode avançar pela via da ação organizada da sociedade civil na direção da radicalização desse próprio discurso oficial, assegurando ganhos possíveis. É nessa direção que eclodem as questões norteadoras desta pesquisa: Como deve ser educado o educador hoje no Brasil? Atualmente, sua formação norteia-se em concepções reprodutoras ou críticas? As instâncias formadoras têm promovido ações pedagógicas de acordo com os novos paradigmas? Os conteúdos e atividades das disciplinas e os saberes construídos no processo formativo estão

condizentes com a função social do professor como intelectual e cientista político? Afinal que professores estão sendo formados?

De acordo com Fávero e Tonieto (2010), a prática docente no ensino superior tem como intenção contribuir para a formação de futuros profissionais e, através de Masetto (2005), afirmam:

por trás do modo como geralmente acontecem às aulas nas universidades, há um paradigma de ensino consolidado e estruturado há várias décadas e que sustenta a docência universitária. (Masetto, 2005 apud Fávero e Tonieto, 2010, p. 75)

Nessa visão, a prática docente nas universidades pode assumir dois paradigmas o do ensino ou o da aprendizagem (Fávero e Tonieto, 2010). No primeiro, o processo educativo dos futuros profissionais é meramente informativo de conhecimentos produzidos e legitimados por outros, modo que exerce influência direta na forma como se projetam à organização curricular, a composição do corpo docente e a metodologia das aulas; nesse sentido o paradigma do ensino gira no em torno de disciplinas conteudísticas e técnicas, focadas na transmissão de conhecimentos específicos sem a consideração das necessidades reais e das exigências dos futuros profissionais que devem ser formados.

Já no que esses autores chamam do paradigma da aprendizagem o foco é deslocado da instrumentalização dos futuros professores, passando para uma preocupação mais ampla, a do “desenvolvimento de uma pessoa”, do universitário, nos diversos aspectos de sua personalidade, e nesse sentido, não há somente elementos a serem ensinadas e aprendidas, como também habilidades humanas e profissionais, capacidades intelectuais, valores e atitudes a serem desenvolvidos:

O que se pretende é formar um profissional não apenas competente, mas também comprometido com a sociedade em que vive, buscando meios de colaborar com a melhoria da qualidade de vida de seus membros, formar um profissional competente e cidadão. (Masetto, 2005, apud Fávero e Tonieto, 2010, p.78)

Comungando com essa concepção Fávero e Tonieto (2010) argumentam que os processos formativos pessoais e profissionais constroem-se mutuamente, ao passo que a formação profissional inclui também a formação de um sujeito, sua inserção no mundo conceitual e prático. Na medida em que se prepara para o exercício de um determinado papel profissional, esse sujeito também se prepara para uma nova inserção social, um novo contexto de relações e que lhe exige novas adesões, ações, opções e reflexões.

Se a aprendizagem for construída durante a formação inicial for capaz de elaborar os novos referenciais e novos modos de compreensão sobre o ensinar, o aprender e o ser professor, então é possível apostar, com certa dose de confiança, que novos modos de ação serão viáveis. Por outro lado, se apenas novas informações forem adquiridas a respeito do ensinar, do aprender e do ser professor, então já não se pode fazê-lo, pois nesse caso, em que as referências orientadoras da ação permanecem inalteradas, a ação provavelmente será conduzidas por referências oriundas de outros espaços, como o da experiência escolar pessoal. (Nóvoa, 1995, p. 25)

O marco teórico aqui reconstruído traz à luz uma lógica superacionista da mera instrumentalização do profissional, em prol de uma formação reflexiva. Um processo formativo humanizador do sujeito professor, que considere a multidimensionalidade humana desse profissional é o que se propõe. A educação destinada à formação iniciante de professores, que se comprometa com o propósito humanizante, pauta-se em uma ética transdisciplinar, marcada pelo diálogo, pelo respeito ao outro (o diferente), pela alteridade e pela discussão, em todos os níveis: ideológico, científico, religioso, econômico, político e filosófico. O saber compartilhado conduz a uma compreensão da realidade e autonomia fundadas sobre o respeito absoluto à alteridade e à vida comum no planeta, enfatizando as intrínsecas relações parte/todo.

Somente nessa perspectiva pode-se visualizar, proclamar e praticar uma Educação Inclusiva, concebida em toda sua amplitude – educação indígena, educação quilombola e afro-descendentes, educação do campo, educação de pessoas com deficiências, educação de crianças, jovens e adultos em situação regular e/ou de risco, educação de gênero e diversidade sexual, educação prisional, educação de pescadores e educação ambiental, dentre outras – trazendo a proposta da diversidade e a atitude transdisciplinar para dentro da educação escolar, em todos os níveis.

Trata-se de construção que requer dos professores uma formação de uma nova qualidade, possibilitando mudanças na realidade do seu cotidiano escolar, proporcionando aos discentes a possibilidade de participação social, a garantia dos direitos humanos e o exercício da democracia. É um desafio que está colocado para as instituições de nível superior, principalmente as que formam professores, atentando ao “efeito bulmerangue” ocasionado pelo processo formativo, alusão assim descrita por Rosito (2010) pelo fato de que os sujeitos que estão sendo formados, serão os mesmos que retornarão ao convívio social, não apenas como profissionais formadores mas principalmente como cidadãos.

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM SERGIPE: APROPRIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS DADOS EMPÍRICOS DE UM ESTUDO DE CASO

O discurso comum entre significativa parcela dos professores é de que seu processo de formação não lhe preparou para o trato com o diferente. Nas discussões sobre formação de professores é constante a afirmativa de que as mudanças no contexto escolar não podem ser projetadas sem a participação dos professores, ao passo que também se faz comum o reconhecimento de que a mudança do professor implica fortemente em uma mudança nas instituições em que ele é formado.

Analisar a formação do educador e apostar na sua constituição como profissional que toma a sua ação pedagógica como objeto de investigação antes e depois da diplomação, que seja reflexivo e questionador, exige de sua formação inicial entre outras coisas: que seja capaz de fazer o confronto entre os desafios da vida profissional concreta e a formação acadêmica por meio da integração entre as disciplinas teóricas e práticas, pensadas noutra lógica que não aquela em que a teorização culmina no estágio final; que o espaço acadêmico seja visto não apenas como espaço tempo em que se projeta o ideal, mas espaço de aprendizagem que permite que se compreendam os fenômenos e desafios reais e se projetem novos modos de ação e intervenção; que reconheça na formação inicial o primeiro passo rumo a constituição profissional que se estende por toda a vida. (Masetto, 1998, p.17)

Considerando o caráter próprio das universidades de produtoras e disseminadoras de conhecimentos e dos valores democráticos que as constituem, este estudo busca compreender seu papel enquanto instância formativa de profissionais professores no tocante a uma formação que os prepare para o trato com a diversidade, na perspectiva da inclusão, tão propalada nos dias atuais. Para tanto, este estudo tomou como objeto de análise, as respostas dadas ao questionário por parte de vinte e oito (28) alunos dos sete (7) cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Tiradentes: Geografia, História, Letras Português, Pedagogia, Matemática, Educação Física e Ciências Biológicas, na modalidade presencial, que formam professores para atuação em nível de estado/ região/país.

O questionário, instrumento de coleta de dados, foi aplicado a uma população que representa cerca de 10% dos graduandos regulares do último período dos referidos cursos, na perspectiva de identificar por meio da análises elementos indicadores da formação inicial dos futuros professores relativos aos conhecimentos e saberes construídos diante do desafio da inclusão, e de uma educação na e para a diversidade. Na análise confrontam-se oportunamente

esses dados com os aspectos legais norteadores da formação de professores da educação básica, no âmbito do ensino superior.

Na primeira década do século XX, muitas faculdades de educação iniciaram a oferta de conteúdos curriculares referentes à educação inclusiva para alunos dos cursos de Pedagogia. Mas, somente em 2006, as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Pedagogia segundo o artigo 5º, inciso X, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, definem no perfil do pedagogo:

Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológicas, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (DIRETRIZES, 2006, P. 11)

A resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena estabelece:

A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: (...) II - o acolhimento e o trato da diversidade (Art. 2º)

A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: (...) II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; (Art. 6º, § 3º)

Segundo Lima (2010) apud Santiago (2002), embora algumas modificações tenham sido realizadas, a partir das novas diretrizes curriculares, os cursos de formação de professores, em sua maioria, ainda não aprofundam o tema, tendo currículos e programas pouco flexíveis. Assim persistem as lacunas para estudantes dos cursos de licenciatura, inclusive para aqueles que atuarão também no ensino médio, nível de ensino em que há maior evasão do que no ensino fundamental. Não é uma especificidade apenas da Pedagogia a preparação em sua formação para o trato com a diversidade e a inclusão, mas a todos os professores, independentemente da área do conhecimento.

Os dados construídos no contexto desta investigação foram tabulados, conforme seguem, em quadros comparativos que indicam os cursos de licenciatura contemplados com esses conteúdos:

Quadro 01

OFERTA DE DISCIPLINA(S) NO CURSO VOLTADA (S) PARA A EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO, SEGUNDO POPULAÇÃO DISCENTE ABORDADA

CURSOS	DISCIPLINAS	Nº DE DISCIPLINAS
Licenciatura em Ciências Biológicas	Libras	1
Licenciatura em Educação Física	Libras, Educação e Diversidade e Atividades Físicas para Portadores de Necessidades Especiais	3
Licenciatura em Geografia	Libras	1
Licenciatura em História	Libras e Educação e Diversidade	2
Licenciatura em Letras Português	Libras e Educação e Diversidade	2
Licenciatura em Matemática	Libras	1
Licenciatura em Pedagogia	Libras, Educação e Diversidade e Portadores de Necessidades Especiais	3

FONTE: Questionários respondidos por licenciandos.

Data: 2011/2

Os dados da tabela revelam a oferta da disciplina de Libras, em todos os cursos abordados, ao passo que também revela a ausência, em alguns cursos, de disciplinas que possibilitem aos formandos um conhecer e um compreender da diversidade, na perspectiva de promover a inclusão ao atuarem na realidade escolar. Sabe-se da insuficiência desse componente curricular diante da diversidade e inclusão, mas por força de existir uma Resolução determinando especificamente a inclusão de Libras no Currículo das licenciaturas, o fazem. Apenas quatro (4) dos cursos acrescentam mais uma ou duas disciplinas; 42,9% nada acrescentam ao fixado em lei.

Com base no marco teórico aqui exposto verifica-se a premência de que os cursos de formação de professores ofereçam aos licenciandos uma formação condizente com as atuais demandas sociais, não sendo necessária a espera do aparecimento de um regulamento legal para tal construção. Os professores são sujeitos fundamentais, interlocutores e atores escolares e, portanto agentes geradores ou não de uma educação humanística e democrática. Nesse sentido destaca-se a contribuição de Nóvoa (1999):

Proclama-se uma escola humanística, capaz de satisfazer as aspirações individuais e de facilitar a auto-realização, mas o sistema opera, antes de

tudo, de forma a procurar satisfazer as necessidades econômicos-sociais de formação e de encaminhamento profissional e social. (Nóvoa, 1999, p. 158)

A presença do componente curricular Libras nos cursos atende ao disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentado por meio do decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (...) § 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (Art. 3º)

QUADRO 02

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES JULGADAS NECESSÁRIAS PELA POPULAÇÃO DISCENTE ABORDADA A SEREM ADQUIRIDAS DURANTE A LICENCIATURA PARA O EXERCÍCIO DOCENTE NO CONTEXTO ATUAL

CURSOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	SEXO
Licenciatura em Ciências Biológicas	<p><i>Sujeito 1:</i> “Saber contextualizar as temáticas abordadas em sala de aula, com a realidade dos alunos”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Saber relacionar o conteúdo ministrado em sala de aula como cotidiano; trabalhar com materiais didáticos que auxiliem a aprendizagem; contextualizar as práticas de ensino a turma em que se trabalha; saber avaliar de forma coerente os alunos, dentro de seu contexto e etc.”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “ Ter uma boa didática, dominar os conteúdos e saber se relacionar com os alunos”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “Saber passar os conteúdos e como lidar com os alunos.”</p>	<p><i>Suj. 1:</i> F</p> <p><i>Suj. 2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> F</p>
Licenciatura em Educação Física	<p><i>Sujeito1:</i> “Saber lidar com os alunos, ser profissional”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “Explorar mais a área da inclusão e da diversidade”</p> <p><i>Sujeito3:</i> “É necessário ter uma visão sensível para os diferentes aprendizados”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “Conhecimento, experiência, dedicação a profissão e saber se relacionar com os alunos”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>
Licenciatura em Geografia	<p><i>Sujeito 1:</i> “Domínio do conteúdo e da classe”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Comprometimento com a educação do país e ter prazer em passar os conhecimentos”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Metodologia Científica, habilidades e competências do objeto de estudo da formação dos indivíduos”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p>

	Sujeito 4: "Observar, comparar e explicar e interpretar a paisagem, o território, a região, o lugar, e o espaço geográfico"	Suj.4: M
Licenciatura em História	Sujeito 1: "Conhecer as ferramentas pedagógicas, dos mais diversos tipos, a fim de entender as políticas educacionais" Sujeito 2: "Saber lidar com as pessoas e aprender com as diferenças" Sujeito 3: "Saber lidar com as necessidades especiais" Sujeito 4: " Saber passar os conteúdos e lidar com os alunos"	Suj.1: M Suj.2: F Suj.3: F Suj.4: M
Licenciatura em Letras Português	Sujeito 1: "Técnicas para lidar com as situações inusitadas, bom relacionamento aluno-professor, saber preparar aula e auto-estima do professor" Sujeito2: "Domínio do conteúdo, responsabilidade e auto confiança" Sujeito3: "Adaptação aos diferentes meios de trabalho e saber lidar com as diversidades" Sujeito4: "Ter domínio da classe e dos conteúdos a serem trabalhados, como também das técnicas adequadas"	Suj.1: F Suj.2: F Suj.3: F Suj.4: M
Licenciatura em Matemática	Sujeito1: "Domínio de turma, bom relacionamento com a turma" Sujeito2: "Domínio da turma, preparo mínimo em libras, dentre outros" Sujeito3: "Domínio de classe, domínio de conteúdos e planejamento do trabalho pedagógico" Sujeito4: "-Maneira de lidar com as diferenças na sala de aula; -Como se comportar em sala de aula."	Suj.1: M Suj.2: M Suj.3: M Suj.4: F
Licenciatura em Pedagogia	Sujeito1: "Acesso e entendimento das leis que regulamentam a educação nacional" Sujeito2: "Saber lidar com o aluno" Sujeito3: "Responsabilidade, comprometimento, dedicação e amor" Sujeito 4: Comprometimento, dedicação e amor	Suj.1: F Suj.2: F Suj.3: F Suj.4: F

FONTE: Questionários respondidos por licenciandos.

Data: 2011/2

Ao se estabelecer um comparativo entre as respostas dos licenciandos descritas no Quadro 02, constata-se uma visão discente um tanto simplista em relação às competências a serem construídas durante a formação do professor para atuação no contexto social contemporâneo. A concepção linear dos processos de ensino, segundo Fávero e Tonieto (2010), tem impregnado a formação de professores em boa parte dos processos formativos das últimas décadas do século XX, segundo a qual tornar-se professor, corresponde a conhecer os princípios, leis e teorias que explicam os processos de ensino-aprendizagem e aplicar

normas e regras com vistas a uma intervenção eficaz no processo educativo. A respeito, Pérez Gomes (1995) aponta:

Com uma ou outra adaptação a maioria dos programas de formação de professores integram-se dentro desse esquema, na medida em que se baseiam na modelo da racionalidade técnica ou instrumental”. (Pérez Gomes, 1995 in Fávero e Tonieto, 2010, p.44)

Trata-se da racionalidade técnica ou mesmo científica, segundo a qual a atividade profissional é reduzida à aplicabilidade instrumental de um conjunto de saberes na resolução de problemas, movimento que vem desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e hoje reclama por superação via formação crítica, que possibilite ao sujeito professor transcender sua visão técnico-profissional.

A construção do professor que reflete teoriza crítica e criativamente sobre a sua prática/ação pedagógica precisa se fazer processo ainda no ensino superior, pois é esse o período em que mais há a possibilidade de aprendizagem do profissional professor. (Ghedin, 2005 in Fávora e Tonieto, 2010, p. 86).

QUADRO 03 VISÃO DE EDUCAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES ABORDADOS NA PESQUISA

CURSO	CONCEITO DE EDUCAÇÃO	MARCAÇÕES DETALHADAS
Licenciatura em Ciências Biológicas	(X)Processo de aquisição de conhecimentos e formas de conduta para a vida e principalmente para o mercado de trabalho.	<i>Suj. 1:</i> F <i>Suj. 2:</i> F <i>Suj.3:</i> M
Licenciatura em Educação Física	(X)Processo de aquisição de conhecimentos e formas de conduta para a vida e principalmente para o mercado de trabalho.	<i>Suj.1:</i> M Suj.3: F Suj.4: M
Licenciatura em Geografia	(X)Processo de apropriação da cultura que humaniza o homem e a sociedade.	<i>Suj.2:</i> M Suj.3: M Suj.4: M
Licenciatura em História	(X)Processo de aquisição de conhecimentos e formas de conduta para a vida e principalmente para o mercado de trabalho.	<i>Suj.2:</i> F Suj.3: F Suj.4: M
Licenciatura em Letras Português	(X)Processo de aquisição de conhecimentos e formas de conduta para a vida e principalmente para o mercado de trabalho.	<i>Suj.2:</i> F <i>Suj.3:</i> F <i>Suj.4:</i> M
Licenciatura em Matemática	(X)Processo de apropriação da cultura que humaniza o homem e a sociedade.	<i>Suj.2:</i> M Suj.3: M Suj.4: F
Licenciatura em Pedagogia	(X)Processo de apropriação da cultura que humaniza o homem e a sociedade.	<i>Suj.1:</i> F <i>Suj.2:</i> F <i>Suj.3:</i> F <i>Suj.4:</i> F

FONTE: Questionários respondidos por licenciandos.

Data: 2011/2

Na visão de educação de alguns dos alunos é forte o traço da ideologia do capitalismo, em especial da teoria burguesa do Capital Humano; a maioria considera a educação superior como forma de aquisição de conhecimentos principalmente para o ingresso no mercado de trabalho, enfatizando o capital em detrimento da formação humanística. Vê-se nessas respostas a forte influência ainda da Teoria do Capital Humano, tão criticada pelos teóricos progressistas. O foco na apropriação da cultura, no homem, no aluno, na diversidade, ou mesmo na sociedade é enfatizado apenas por alunos dos cursos de Geografia, Matemática e Pedagogia, o que já representa um alento.

Para Freire (1979), a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade e sim um meio para que o homem possa transformar a realidade, devendo estimular a opção do sujeito e sua afirmação como homem, concepção que encaminha para uma modelo educacional que visa mudanças sociais e o exercício da democracia. Essa visão da qual comunga Morin (2009), ao considerar a educação consiste:

... em reforçar as condições que tornarão possíveis a emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, envolvidos de forma consciente e crítica na construção de uma civilização planetária”, uma educação que reforce as atitudes e as aptidões que permitam superar os obstáculos produzidos pelas estruturas burocráticas e pelas e pela institucionalização de políticas unidimensionais. A participação e a construção de redes associativas que ultrapassem o modelo hegemônico masculino, adulto, masculino, técnico, ocidental, ao revelar e despertar os fermentos civilizadores femininos, juvenis, senis, multiétnicos, e multiculturais do patrimônio humano (p. 107 e 120)

QUADRO 04

CONCEITO DE DIVERSIDADE DOS FUTUROS PROFESSORES ABORDADOS NA PESQUISA

CURSO	CONCEITO DE DIVERSIDADE	SEXO
Licenciatura em Ciências Biológicas	<p><i>Sujeito 1:</i> “Diferentes modos de ser”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Diferenças de cor, etnia, gêneros”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Diferentes características físicas dos indivíduos da sociedade”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “É a pluralidade de gêneros e modos de ser das pessoas”</p>	<p><i>Suj. 1: F</i></p> <p><i>Suj. 2: F</i></p> <p><i>Suj.3: M</i></p> <p><i>Suj.4: F</i></p>
Licenciatura em Educação Física	<p><i>Sujeito 1:</i>” É a forma mais real que temos para convívio social”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Diferentes raças, cor, religião”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Multiplicidade das pessoas”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “ É quando há pessoas ou coisas diferentes”</p>	<p><i>Suj.1: M</i></p> <p><i>Suj.2: M</i></p> <p><i>Suj.3: F</i></p> <p><i>Suj.4: M</i></p>

Licenciatura em Geografia	<p><i>Sujeito 1:</i> “Mudanças físicas que um indivíduo pode possuir”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Viver com as diferenças”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Diferenças de Gêneros”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “É mais que uma ação pedagógica, é educar com foco no desafio constante por parte tanto dos professores quanto das instituições de ensino, preparados e angajados para a construção da cidadania..”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>
Licenciatura em História	<p><i>Sujeito 1:</i> “Número amplo de especificidades, e diversos e diferentes tipos de cultura”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Quer dizer a variedade de características e idéias”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Diversas variedades”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “Um meio de socialização dos indivíduos”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>
Licenciatura em Letras Português	<p><i>Sujeito 1:</i> “Várias personalidades e jeitos do ser humano, incluindo as particularidades de cada um”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “O que há de diferente em todas as instâncias da sociedade”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Os vários ângulos em que se apresentam a cultura e personalidade humana”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “ São as diferentes culturas, raças, crenças e formas de ser das pessoas”</p>	<p><i>Suj.1:</i> F</p> <p><i>Suj.2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>
Licenciatura em Matemática	<p><i>Sujeito 1:</i> “ Pessoas com diferentes culturas se relacionando”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “No contexto quantitativo temos vários tipos de determinada coisa. Diversidade (vários tipos diferentes de algo)”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “Diferentes Culturas”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “Culturas diferentes vivendo em uma sociedade”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> F</p>
Licenciatura em Pedagogia	<p><i>Sujeito 1:</i> “Respeito e tolerância as diferenças sociais e individuais”</p> <p><i>Sujeito 2:</i> “Diversidade de cultura, línguas, crenças, etc.”</p> <p><i>Sujeito 3:</i> “É forma de interação com diferentes culturas”</p> <p><i>Sujeito 4:</i> “Variedade”</p>	<p><i>Suj.1:</i> F</p> <p><i>Suj.2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i> F</p>

FONTE: Questionários respondidos por licenciandos.

Data: 2011/2

Os conceitos formulados pelos acadêmicos referentes à diversidade mostram-se similares; ao traçarem suas definições, percebe-se constante o uso dos termos “diferença”, “pluralidade”, “variedade”. porém são também notórias formas de restrição do termo a uma determinada característica, a exemplo dos *sujeitos: 1* da Licenciatura em Geografia e 3 da

Licenciatura em Ciências Biológicas, que restringem o conceito de diversidade às diferenças de características físicas, em detrimento da multidimensionalidade inerente a essa categoria.

Um processo formativo que busque a formação de cidadãos capazes de respeitar as diferenças, deve considerar a diversidade, mas segundo Fávero e Tonieto (2010) para que isso aconteça, faz-se necessário ter clareza e valorização dessa categoria:

a diversidade...é valorizada na medida em que é compreendida, questionada e conectada a vida prática e social da comunidade escolar, o que se dá por meio da articulação das seguintes esferas: conhecimento historicamente elaborado, respeito pela diferença e pelo outro, problematização da realidade em que os sujeitos estão inseridos, valorização dos saberes locais, construção de valores éticos e morais, e participação democrática, em oposição a um ponto de vista “hegemônico” que tenta padronizar e uniformizar gestos e modos de compreender o mundo (Fávero e Tonieto, 2010, p. 106):

QUADRO 05

CONCEITO DE INCLUSÃO DOS FUTUROS PROFESSORES

CURSO	CONCEITO DE INCLUSÃO	SEXO
Licenciatura em Ciências Biológicas	<p><i>Sujeito1:</i> “Observar o outro como igual estabelecendo todos os meios possíveis para melhor comunicação. Criar um ambiente onde a palavra diferença não exista”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “É o processo de entrada de todo e qualquer indivíduo a projetos, instituições e outro ambiente, sem nenhum tipo de discriminação”</p> <p><i>Sujeito3:</i> “Inserir pessoas com alguma limitação física nos espaços sociais”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “Respeitar o diferente e inseri-lo no mio social”</p>	<p><i>Suj.1:</i> F</p> <p><i>Suj.2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> F</p>
Licenciatura em Educação Física	<p><i>Sujeito1:</i> “É o meio, ferramenta de tornarmos inclusos na sociedade”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “É quando todos devem participar de determinada atividade, sem a exclusão de ninguém”</p> <p><i>Sujeito3:</i> “Entrada na área social, dos indivíduos especiais”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “É quando você faz com que uma pessoa com alguma deficiência participar de atividades”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>
Licenciatura em Geografia	<p><i>Sujeito1:</i> “Atribuir espaço ao diferente”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “Incluir todo tipo de pessoa, sem extinção, raça, condição social, etc.”.</p> <p><i>Sujeito3:</i> “Direito do indivíduo”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “... garantia a todos do acesso ao espaço comum da vida em sociedade”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> M</p>

Licenciatura em História	<p>Sujeito 1: “Inserção de indivíduos com diferentes necessidades ou defasagem em alguma característica, em uma sociedade igualitária”</p> <p>Sujeito 2: “Quer dizer que todos, independente de sexo, raça, condição social tem direito a inclusão educacional e social”</p> <p>Sujeito 3: “Incluir alguém em determinado lugar”</p> <p>Sujeito 4: “Estar inserido na sociedade vigente”</p>	<p>Suj.1: M</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4: M</p>
Licenciatura em Letras Português	<p>Sujeito 1: É a forma de inserir pessoas com necessidades especiais no meio em que pessoas consideradas normais vivem;</p> <p>Sujeito 2: “Tratamento igual para alunos e pessoas, independente se sua condição física, psicológica ou social;</p> <p>Sujeito 3: “Inserir uma pessoa que apresente algum tipo de necessidade em um âmbito normal, comum;</p> <p>Sujeito 4: “Inserir alguém com alguma necessidade especial na sociedade”</p>	<p>Suj.1: F</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4: M</p>
Licenciatura em Matemática	<p>Sujeito 1: “É incluir pessoas com qualquer tipo de diferença tanto na escola como no trabalho”</p> <p>Sujeito 2: “Ato de incluir algo em determinado lugar”</p> <p>Sujeito 3: “Direito iguais para todos”</p> <p>Sujeito 4: “Garantia de proporcionar a TODOS o direito de se relacionar com a sociedade”</p>	<p>Suj.1: M</p> <p>Suj.2: M</p> <p>Suj.3: M</p> <p>Suj.4: F</p>
Licenciatura em Pedagogia	<p>Sujeito 1: “Dar oportunidade aos que dela necessita”</p> <p>Sujeito 2: “Incluir pessoas que são excluídas da sociedade como um todo”.</p> <p>Sujeito 3: “Inserir em um ambiente, já constituído, indivíduos portadores de necessidades especiais para que os mesmos possam interagir e comunicar-se com outras crianças não portadoras de necessidades”</p> <p>Sujeito 4: “Fazer parte do todo”.</p>	<p>Suj.1: F</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4: F</p>

FONTE: Questionários respondidos por licenciandos.

Data: 2011/2

Ao conceituarem a categoria inclusão, os discentes mostram-se reducionistas quando a restringem às pessoas com deficiências, não lhes sendo perceptível o entendimento de que a exclusão incide não só sobre esse grupo, como também em outros grupos minoritários que se encontram em situação de exclusão. Constata-se assim a necessidade de que os cursos de licenciatura (re) signifiquem a inclusão como direito humano, a ser garantido a todos independentemente de sua condição.

Para Fávero e Tonieto (2010) uma atitude educativa frente às diferenças exige que além do reconhecimento e da afirmação, busquem-se mecanismos de superação. Assim, uma proposta educacional que se pautar nesse princípio deve considerar três dimensões: político,

social e educativo. No plano político reconhecimento e o respeito às diferenças precisam dar conta da igualdade de direitos e de oportunidades, além de garantir o pleno direito à diferença pessoal e cultural. No social, faz-se necessária a construção da autonomia dos sujeitos individuais ou coletivos através de relações sociais de respeito e solidariedade, alternativa que se opõe a uma “tolerância indiferente”. E no educativo, reside o desafio tanto de promover espaços de explicação e compreensão dos conflitos quanto de fortalecer, com a construção de processos de cooperação, a identidade pessoal e coletiva.

QUADRO 06

CONSIDERAÇÕES DISCENTES A RESPEITO DA PREPARAÇÃO OFERTADA PELO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA O TRATO COM A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO

CURSO	PREPARAÇÃO OFERTADA PELA GRADUAÇÃO	SEXO
Licenciatura em Ciências Biológicas	<p><i>Sujeito1:</i> “Não, pois não houve nada específico para tratar esse tema, o que faz os seus profissionais chegarem ao mercado de trabalho, sem a mínima noção de atitudes a serem tomadas”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “Não, pois durante minha graduação, nenhuma disciplina discutiu o tema de inclusão para portadores de necessidades educacionais especiais”</p> <p><i>Sujeito3:</i> “Insuficiente, pois n tivemos uma disciplina que tratasse especificamente do tema”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “Tive pouca preparação para lidar com a diferença”</p>	<p><i>Suj.1:</i> F</p> <p><i>Suj.2:</i> F</p> <p><i>Suj.3:</i> M</p> <p><i>Suj.4:</i> F</p>
Licenciatura em Educação Física	<p><i>Sujeito1:</i> “Sim, porém seriam necessárias mais informações sobre o assunto”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “Sim, por que muitas coisas eu não tinha noção de como lidar, mas agora já sei como lidar em certas situações”</p> <p><i>Sujeito3:</i> “Sim, aprendi muitas coisas, a conviver com as pessoas diferentes de mim, eu acho que nos cursos é fundamental ver os diversos assuntos”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “Sim, porque além de ter disciplinas voltadas para esse tema, vários professores abordaram...”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i> F</p> <p><i>Suj.4:</i>M</p>
Licenciatura em Geografia	<p><i>Sujeito1:</i> “Sim”</p> <p><i>Sujeito2:</i> “Não, faltou capacitação para lidar com o diferente”.</p> <p><i>Sujeito3:</i> “A geografia que tem a relação do homem com o espaço abrange todas essas vertentes”</p> <p><i>Sujeito4:</i> “O trabalho de inclusão tem que começar na educação, e somente me foi ofertado na graduação à disciplina LIBRAS, muito superficial, para me sentir preparado para tal”</p>	<p><i>Suj.1:</i> M</p> <p><i>Suj.2:</i> M</p> <p><i>Suj.3:</i>M</p> <p><i>Suj.4:</i>M</p>

Licenciatura em História	<p>Sujeito1: “Sim, devido as disciplinas trabalhadas, pelos programas de extensão e pelas experiências vividas na academia”.</p> <p>Sujeito2: “Sim, incluindo na nossa grade disciplinas que nos possibilitou um maior conhecimento de como saber lidar com tais processos”.</p> <p>Sujeito3: “Não aconteceu de forma aprofundada;”.</p> <p>Sujeito4: “A universidade nos possibilitou um maior conhecimento no que diz respeito à diversidade e inclusão, fazendo com isso que tenhamos maior respeito”</p>	<p>Suj.1: M</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4:M</p>
Licenciatura em Letras Português	<p>Sujeito1: “Não, acho insuficiente o preparo que a graduação oferece. Notei isso quando me deparei em sala de aula, com um aluno com altas habilidades”</p> <p>Sujeito2: “Sim, na medida do possível”</p> <p>Sujeito3: “Não, pois foram poucas as disciplinas relacionadas com esse ângulo educacional”</p> <p>Sujeito4: “Razoavelmente, a disciplina Educação e Diversidade ajudou um pouco”</p>	<p>Suj.1: F</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4: M</p>
Licenciatura em Matemática	<p>Sujeito1: “Não, a inclusão deveria ter sido passada desde o início da graduação para os alunos”</p> <p>Sujeito2: “Sim, na disciplina de didática, onde estudamos também as diversidades de cultura que iremos encontrar em sala de aula”</p> <p>Sujeito3: “Sim, na grade do curso temos disciplinas que deixaram bem claro e objetivo os temas citados”</p> <p>Sujeito4: “Não, pois tive apenas uma matéria sobre esse tema(Libras)”</p>	<p>Suj.1: M</p> <p>Suj.2: M</p> <p>Suj.3:M</p> <p>Suj.4: F</p>
Licenciatura em Pedagogia	<p>Sujeito1: “Em partes, pois a universidade está limitada apenas a transferir conhecimentos, deixando de lado a interação ativa dos alunos com o contexto social”</p> <p>Sujeito2: “Sim, mas em relação a diversidade poderia ser trabalhado mais”</p> <p>Sujeito3: “Sim, pois a mesma contribuiu para um novo olhar e pensar diante desses aspectos, que considero importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática”</p> <p>Sujeito4: ”Parcialmente, pois a prática do dia-a-dia é bem diferente do que vivenciamos na universidade”</p>	<p>Suj.1: F</p> <p>Suj.2: F</p> <p>Suj.3: F</p> <p>Suj.4: F</p>

FONTE: Questionário respondido pelos licenciandos

Data: 2011/2

Ao relatarem a respeito da preparação ofertada pelo curso em relação ao trato com a diversidade e da inclusão, apesar de alguns os acadêmicos se considerarem preparados para o trato com tais questões, a maioria deles se reconhece despreparada, ou pouco preparada, em especial os dos cursos de Geografia, Matemática e Ciências Biológicas, onde além da Libras, nenhuma outra disciplina relativa às questões inclusivas é ofertada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos licenciandos obtidas e analisadas neste estudo de caso ofereceram elementos importantes e indicadores do processo de formação inicial de professores na Universidade Tiradentes 2011/2, no tocante ao trato com diversidade e a inclusão, embora não se possa generalizar.

Inserido no mundo globalizado complexo e diversificado, o educador necessariamente lida com a diferença, como constitutiva da ação educativa. Ela precisa ser identificada, revelada e valorizada e para que isso ocorra as práticas pedagógicas devem ser atravessadas por alguns elementos paradigmáticos.

Os dados obtidos revelam lacunas ainda persistentes no processo formativo desses alunos no trato com a questão da diversidade e da inclusão; suas falas demonstram muitas restrições no entendimento dessas categorias, bem como a má utilização de terminologias para referirem-se ao diferente; há uma constante reformulação e mudança nessas denominações, as quais os futuros professores parecem não acompanhar. É o caso do termo tolerância, ainda presente na fala de alguns dos formandos, abordagem que não é mais aceita no contexto da educação inclusiva, por ser vista como termo soante de indiferença e de suportabilidade repulsiva ao diferente.

As lacunas se alargam principalmente nas licenciaturas em Geografia, Matemática e Ciências Biológicas, que além da disciplina Libras, nenhuma outra é ofertada para discutir as diferenças e a perspectiva inclusiva.

Em relação às competências e ou habilidades que julgam necessárias ao exercício da profissão de professor no contexto social vigente, as mais citadas pelos futuros professores são aquelas referentes ao domínio da classe e dos conteúdos a serem abordados durante as suas aulas.

Quanto ao conceito de educação, o mais recorrente, principalmente nos cursos em que não houve oferta de outras disciplinas que tratassem das diferenças além de Libras, é o que atribui à educação o caráter preparador principalmente para o mercado de trabalho ficando em segundo plano da formação humanística, respostas demonstrativas da forte presença da teoria do capital humano e do racionalismo instrumental.

Deste modo, pode-se considerar que os dados obtidos neste estudo revelam a necessidade de fortalecimento na formação docente dos aspectos teóricos e práticos referentes à ética da diversidade e inclusão. Para isso, a formação de professores deve ser reflexiva, em detrimento da racionalidade instrumental, pois a tarefa primordial de um processo reflexivo no ensino é a de proporcionar a si e a toda a educação um caminho metodológico que possibilite a formação de cidadãos autônomos. Nesse sentido, uma das semanas de planejamento poderia trazer à tona essa discussão com os docentes e daí feitos os devidos encaminhamentos de revisão curricular das licenciaturas.

Educar para e na reflexão é a tarefa essencial do presente. Formar mentes reflexivas é lançar-se num projeto de inovação que rompa com as formas e modelos tradicionais de educação, implicando num novo horizonte de compreensão do sentido da existência humana.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Ada Augusta Celestino. **Representações sociais, saberes e práticas docentes sobre a inclusão social na educação**. Aracaju/SE: PIBIC/UNIT/CNPq, 2010.
- BRASIL, MEC/CNEB. **Documento final**: Conferência Nacional da Educação Básica 2008. Brasília: MEC, 2008.
- COMENIUS. **Didática Mágna**. São Paulo: Editora Ltda, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006**
- FÁVERO, Altair Alberto. TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática Libertadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. LIBÂMEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo, Cortez, 2009.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto: Porto, 1995.
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: AVERCAMP, 2010.
- MASETTO, Marcos.T. **Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente** in MASETTO, Marcos.T.(org) *Docência Universitária*. 9º Ed. São Paulo: Papyrus, 1998)
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORIN, Edgar. **Educar para a Era Planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humanos**. São Paulo: Ed.Cortez e UNESCO, 2009.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto: Porto, 1995.
- PÉREZ GÓMES, Angel. “ O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo, in NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-144.
- RUIZ, Antonio Ibanez. Prefácio. In: BRASIL, MEC/SEB. *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.
- VASCONCELOS, Renata Nunes. DINIZ, Margareth. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE 01

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: por propósitos éticos na diversidade e inclusão

Prezado colega de Curso de Licenciatura

Com o objetivo de identificar elementos referentes à construção de conhecimentos na academia no tocante à formação inicial do professor para o trato com as diferenças, sejam essas de gênero ou outra tipologia, conforme estabelecido nos aspectos legais que atualmente norteiam a educação e as relações sociais no país, solicita-se sua colaboração no sentido de responder a este Questionário, sob princípios éticos constantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), pelo que agradecemos.

Aracaju, novembro de 2011.

Paula Tauana Santos (concludente do Curso de Pedagogia)
Ada Augusta Celestino Bezerra (professora-orientadora)

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual a Licenciatura que está concluindo?

- Letras Português Matemática Ciências Biológicas Pedagogia
 Educação Física História Geografia

2. Sexo

- Masculino Feminino

QUESTÕES

3. Cite algumas competências ou habilidades que julga necessária serem adquiridas na sua licenciatura para o exercício da profissão professor, mediante o contexto social atual?

4. Dos itens abaixo citados assinale aquele que mais se relaciona com sua visão a respeito do conceito da educação

Processo de aquisição de conhecimentos, e formas de conduta para a vida e principalmente para o mercado de trabalho.

Forma de aquisição de capital cultural e financeiro, na medida que propociona ao sujeito a aquisição de bens e inserção nos meios sociais.

Processo de socialização/apropriação da cultura, que humaniza o homem e a sociedade

Minha visão de educação não condiz com nenhum dos conceitos acima.

5. Dos ítems abaixo, assinale três, que ao seu ver, o professor deve contemplar ao lidar com as diferenças na perspectiva da inclusão.

Ética Valores morais Sensibilização mediante o diferente

Respeito e tolerância as diferenças Métodos diferenciados de ensino

6. Considerando o contexto da educação inclusiva, concorda com a inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais nas redes regulares de ensino? Justifique.

Concordo

Não concordo

7. Durante o seu curso de graduação cursou alguma disciplina voltada para a inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais, ou relativa a educação na diversidade? Em caso afirmativo, citar o nome da disciplina.

Sim

Não

8. Considera importante a existência de uma disciplina que trate das necessidades educacionais especiais ou das diferenças? Ou não julga necessária devido ao caráter da sua licenciatura? Justifique

9. O que entende por Diversidade? E por inclusão?

Diversidade _____

Inclusão _____

10. Em relação a seu processo de formação inicial, ou seja na graduação, considera que esta tenha lhe ofertado uma preparação para o trato com a diversidade e com a perspectiva inclusão? Justifique.

APÊNDICE 02

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), desta pesquisa. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo à sua relação com a (s) pesquisadora (s). Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço de cada pesquisadora, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: por propósitos éticos na diversidade e inclusão

PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:

Paula Tauana Santos

Ada Augusta Celestino Bezerra

ENDEREÇO: GRUPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIOEDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSOR - GPGFOP/UNIT/CNPq - UNIVERSIDADE TIRADENTES - AV. MURILO DANTAS, Nº 300 BAIRRO FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE – CEP: 49032-490 TELEFONE: (79) 3218-2100 – RAMAL: 2674.

OBJETIVO

Identificar elementos referentes à construção de conhecimentos na academia no tocante ao trato com as diferenças, sejam essas de gênero ou outra tipologia, nos cursos de formação inicial de professor, conforme estabelecido nos aspectos legais que atualmente norteiam a educação e as relações sociais no país.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:

Estudo de Caso tendo como instrumentos de análise: questionários.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: (garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa os dados não serão divulgados).

Essa atividade não implicará riscos para as pessoas físicas dos voluntários nem para instituições, despesas ou quaisquer compensações financeiras. Serão preservadas a identidade dos voluntários e a integridade de suas respostas, assim como será assegurada a devolutiva da pesquisa.

Este Termo de Consentimento deverá ser assinado em duas vias, uma das quais ficará com o voluntário e/ou responsável por ele.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e estou de acordo com a participação nessa atividade, nas condições aqui estabelecidas, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Data:

Assinatura do Voluntário

RG:

CPF:

Assinatura da Pesquisadora Responsável

RG:

CPF:

Assinatura da Pesquisadora Responsável

RG:

CPF:

Testemunhas:

1. _____

RG:

CPF:

2. _____

RG:

CPF: